

EP-100 - O PAPEL DA INSTILAÇÃO ENDOSCÓPICA DE SUCRALFATO EM ASSOCIAÇÃO AO APC NO TRATAMENTO DA ECTASIA VASCULAR DO ANTRO GÁSTRICO - RESULTADOS DE UM ESTUDO PRELIMINAR

C. Macedo¹; S. Lopes¹; F. Portela^{1,2}; A.M. Ferreira¹; L. Tomé¹

1 - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; 2 - Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Introdução: A ectasia vascular do antro gástrico (GAVE) é uma malformação vascular responsável por anemia e/ou hemorragia digestiva. A coagulação com árgon plasma (APC) tem sido a terapêutica endoscópica mais descrita e utilizada embora outras alternativas existam na literatura. O objetivo do trabalho foi comparar a eficácia da terapêutica com APC versus APC com instilação endoscópica de sucralfato (APC-S).

Materiais e métodos: Estudo retrospectivo de 26 doentes com GAVE submetidos a APC isolado ou APC-S de Janeiro/2015 a Dezembro/2017.

Resultados: Incluídos 65.4% pacientes do sexo feminino com idade média 77.54 ± 9.02 anos. O diagnóstico foi eletivo em 61.5% dos casos. Na maioria foi a presença de anemia (normocrómica em 61.5% dos casos), quer sintomática ou assintomática, que levou ao diagnóstico de GAVE. Em 80% dos casos a GAVE foi classificada como moderada a severa, tendo uma distribuição dispersa em 65.4% dos casos. Onze doentes (42.3%) apresentavam distúrbios que predisõem a GAVE. Dezasseis doentes (61.5%) foram tratados com APC e dez (38.5%) com APC-S. Em média, cada doente foi submetido a 5.19 ± 3.09 sessões de APC/APC-S. Os doentes recorreram em média 1.81 ± 2.0 vezes ao serviço de urgência, tendo ocorrido 13 internamentos ao longo do período estudado. Hemoglobina média no diagnóstico de 7.43 ± 1.89 g/dL e no fim do tratamento de 11.54 ± 1.66 g/dL. A maioria dos doentes (84.6%) fez suplementação com ferro e 76.4% necessitou de suporte transfusional. Os doentes tratados com APC-S, necessitaram de um menor número de sessões (1.4 ± 0.47 vs 3.5 ± 0.88) e essa diferença foi estatisticamente significativa ($p < 0.034$).

Conclusões: Na nossa amostra a utilização de instilação de sucralfato mostrou vantagem ao permitir reduzir o número de sessões de tratamento com APC. Será necessário a elaboração de um estudo prospetivo randomizado a fim de estabelecer melhor o papel desta prática no tratamento da GAVE.